



Violência E Desamparo: A Mentalidade De Massa E Seus Desdobramentos Nos Chans

BEATRIZ LEÃO DE CARVALHO¹
JÉSSICA SAMANTHA LIRA DA COSTA²
JOSUÉ HENRIQUE RODRIGUES MACHADO³

Date of Submission: 02-06-2022

Date of Acceptance: 16-06-2022

RESUMO

Os *chans* são fóruns de imagens anônimas que foram inicialmente criados com o intuito de promover debates livres sobre assuntos variados. No entanto, se tornaram palco para articulação e execução de violência, instigando a problemática do artigo, que tem como objetivo compreender, a partir das perspectivas filosófica e psicanalítica freudiana, como os *chans* podem ser utilizados como veículo de relações intersubjetivas nesses fóruns que corroboram para a práxis de violência, buscando entender a constituição de uma essência coletiva e mentalidade de massa. Diante do que foi pesquisado, elucida-se que há um componente fundamental entre a relação entre o desamparo, o desejo inconsciente investido de afeto, perda do senso de autopreservação e a busca por interdição com a união dos usuários em atitudes transgressoras e violentas.

Palavras-chave: violência, psicanálise freudiana, chans, filosofia, desamparo, mentalidade de massa.

ABSTRACT

The chans are anonymous image forums that were initially created with the purpose of promoting free debates around multiple subjects. However, they became a podium of articulation and execution of violence, that instigate the theme of the article, that has the objective to understand, by the philosophy and the freudian psychoanalysis, how the chans can be used as a vehicle of intersubjective relations in these forums that corroborate to the praxis of violence, seeking to understand the constitution of a collective essence and mass mentality. Accordingly to what was researched, it was illustrated a relation between helplessness, the unconscious desire invested with affection, lost of will of preservation and the search of interdiction as an union of the users in transgressive and violent conduct.

Keywords: violence, freudian psychoanalysis, chans, philosophy, helplessness, mass mentality

¹ Autora do presente artigo. Estudante de Psicologia do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Email: beatrizleao10@gmail.com

² Orientadora do presente artigo. Psicanalista. Professora de Psicologia da Faculdade Estácio de Belém. Coordenadora do Centro de Estudos Freudianos de Belém. Email: jessica.s.lira@hotmail.com

³ Autor do presente artigo. Estudante de Psicologia do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Email: josuehenrique812@gmail.com



I. INTRODUÇÃO

Os *chans*, abreviação de *channels* (canais, em inglês), são fóruns, vulgo páginas da internet, que visam a promoção de múltiplos debates de imagem que permitem a manutenção do anonimato de seus usuários. Dessa forma, possibilita discussões de variados tópicos e a expressão de diversos nichos sociais, preservando a identidade de quem os utiliza, abordando desde discussões literárias, artísticas, políticas, criação de *memes*, até a discursos de ódio⁴ e a práxis de violência⁵, sendo o palco para o planejamento, e até comemoração, de diversos ataques terroristas (MALEVICH; ROBERTSON, 2020; MASSA, 2017; THORLEIFSSON, 2021).

Adentrando no histórico dos *chans*, é relevante fazer menção ao precursor dos *chans*, conhecido como *2chan*, criado pelo universitário japonês Hiroyuki Nishimura em 1999, justamente propondo a possibilidade de cada um se expressar sem se preocupar com o peso de estar sendo observado e julgado, garantindo o sucesso e a popularidade do canal no oriente. Trazendo para a realidade ocidental, em 2003, inspirado pelo *2chan* e pelo seu interesse pela mídia oriental, como animes e mangás, Christopher Moot Poole, aos 15 anos, criou o *4chan* visando estabelecer no ocidente a proposta de seu antecessor, a globalizando, sendo inclusive o espaço onde surgiu o grupo hacker *Anonymous* (THORLEIFSSON, 2021).

Posteriormente, o *4chan*, devido ao anonimato e a falta de supervisão, tornou-se ambiente para expressões de ódio, onde se manifesta tal violência de cunho odioso por ser o sujeito que pratica a causa e o efeito de seus afetos, ideais e ações. Assim, tem-se a propagação de conteúdos discriminatórios e transgressores, como a misoginia, o racismo, a pedofilia, o antissemitismo e o neofascismo, bem como o começo do planejamento de ataques terroristas. Diante disso, passaram a ser feitas restrições para que esses discursos de ódio fossem controlados, o que levou a alguns usuários, mesmo os que não tinham a intenção de propagar ideais violentos, terem a liberdade de expressão comprometida, gerando a criação de outros canais com menos moderação,

como o *8chan* ou *infinitychan* (THORLEIFSSON, 2021; RÝDL, 2020; MODENA, 2020).

Dessa forma, desapontado com o rumo que o *4chan* tomou, Fredrick Brennan abandonou o canal por implicar na limitação do engajamento e da expressividade dos usuários, idealizando e criando, em 2013, o fórum supracitado. Seu intuito foi promover discussões com o máximo de liberdade possível para a propagação de novas ideias, com autenticidade e espontaneidade nos discursos, objetivando menos restrição e o resgate da liberdade de expressão (RÝDL, 2020). O que ele não conseguiu prever foram as consequências que tal criação teria, que foram ainda mais intensas que as de seu antecessor.

Por isso, tanto Moot como Brennan se desligaram de suas criações devido ao impacto massivo que os canais tiveram na propagação de violência, sendo o oposto do que haviam proposto, que foram usadas como pontos para o planejamento e a comemoração de diversos ataques terroristas, como o de *El Paso*, que contabilizou um total de 22 vítimas e foi anteriormente anunciado no *8chan*, acompanhado pela publicação de um manifesto que expressava seu ideal e investimento no ato de violência (RÝDL, 2020; CAMELE, 2019).

Ademais, é importante relatar que os canais anteriormente mencionados estão presentes na *surface web* (rede da superfície em inglês), que é uma camada da internet indexada nos mecanismo de busca, permitindo que o acesso do usuário seja rastreado mesmo com a proposta do anonimato, algo que não que não ocorre na *deep web* (rede profunda em inglês), a qual possui conteúdo não indexado, o que dificulta o rastreamento do acesso, tendo como sua ramificação a *dark web* (rede escura em inglês), que, devido à dificuldade de rastreo, está diretamente relacionada a atos criminosos, de violência e, portanto, a criação de *chans* que representam maior ameaça social (ALI, 2019).

Um exemplo de *chan* da *dark web* é o *Dogolachan*, que possuía uma comunidade predominantemente brasileira e serviu como meio de comunicação para arquitetar o massacre na Escola Estadual Raul Brasil, no ano de 2019, em Suzano, município de São Paulo, cometendo o infanticídio de 8 vítimas, além do suicídio dos 2 assassinos, um de 17 e outro de 25 anos (GURSKI; STRZYKALSKI; PERRONE, 2020).

Diante do que foi descrito a respeito dos *chans*, aponta-se a relevância em abordar as implicações intersubjetivas do uso desses fóruns. Busca-se, diante da ótica da filosofia e da psicanálise freudiana, compreender o quão imersivo esse processo interativo pode ser, acarretando na

⁴ Manifestação de ideais discriminatórios, que visam sobrepor ou rechaçar um grupo em detrimento de outro, sendo geralmente direcionado ao que é tido como diferente.

⁵ Pôr em prática ideias violentas, partindo de uma violência simbólica, no âmbito verbal ou imaginário, para uma física.



constituição de uma essência coletiva que abdica de sua racionalidade e impulsiona sua afetividade em prol do investimento em práxis de violência.

ALGUMAS PALAVRAS MAIS ELABORADAS

Freud (1921[2011]) relata que a psicologia individual também é uma psicologia social, pois é atravessada pela sua relação com o outro que faz parte da sua constituição enquanto sujeito. Ou seja, esse sujeito busca um amparo anímico, na tentativa de obter ideais ou alguém que exerça a função de satisfazer o seu desejo⁶, compondo um importante elemento para a fundamentação do ser, porque o leva a colocar alguém ou uma ideia de si na posição de Ideal de Eu⁷, que representa um modelo perfeito e inatingível no contexto das massas, consolidando a figura de um líder (FREUD, 1914[2010])

Uma compreensão para a origem de tal ação de supervalorizar um sujeito é o seu surgimento a partir da libido⁸ objetual, que está nas representações psíquicas do objeto externo. Essa libido, demovida do meio externo, acaba sendo dirigida ao Eu⁹ e desta maneira se dá a atuação do narcisismo¹⁰. Porém, esse narcisismo pode ser cerceado à medida que ocorre uma ligação libidinal a outros sujeitos, restringindo o amor a si em prol do amor ao outro. Caso tal investimento seja colocado na figura de um líder, regente de uma massa, podem ser feitos sacrifícios imperceptíveis

⁶ Trata-se do movimento originado de formações inconscientes ordenadas pelo princípio de prazer, que consolida, organiza e captura o sujeito a constante busca de satisfazer a necessidade do atributo mnêmico, advindo da primeira experiência de satisfação (ROUDINESCO; PLON, 1998).

⁷ Emerge como uma instância separada do Eu e lhe concerne exercer a atividade de entrar em conflito com este (ROUDINESCO; PLON, 1998).

⁸ Conceito psicanalítico freudiano que se refere à energia utilizada pelas pulsões do sujeito e que é dirigida aos objetos de seus desejos (ROUDINESCO; PLON, 1998).

⁹ Instância psíquica, detentora de funções conscientes e inconscientes, que almeja estar de acordo com normas sociais e se baseia no princípio de realidade, visando a negociação do prazer que está para além do que é aceito pela moralidade (ROUDINESCO; PLON, 1998).

¹⁰ Conceito psicanalítico que se trata do investimento libidinal em si mesmo e da aceitação em tornar-se como objeto sexual, mas também de como transpõe ao Eu o que investia libidinalmente no meio externo (ROUDINESCO; PLON, 1998).

devido a este tipo de amor, já que as inibições individuais e o senso de moralidade são ignorados, tendo no funcionamento anímico da massa um predomínio perante à realidade, a partir do desejo investido de afeto (FREUD, 1914[2010], 1921[2011]).

As massas possuintes de um líder, para que a sua figura se faça efetiva, posicionam as idealizações do sujeito em consonância com a representação do mesmo, ou seja, ele carrega uma convicção capaz de fascinar os outros e a si mesmo. Dessa forma, necessidades da massa são supridas pelo líder, exercendo um ideal comum e havendo a reciprocidade intersubjetiva dos integrantes à medida que possuem um propósito, gerando uma massiva intensificação afetiva, bem como a capacidade em inibir a criticidade do pensamento. Logo, forma-se uma espécie de devoção ao líder que pode ser considerada insubstituível por somente um ideal abstrato, justamente pelo fator de ele representar um domínio e uma magnitude sobre a coletividade que o segue, dados pelo afeto cultivado a este (FREUD, 1914[2010], 1921[2011]).

A obra de Krasznahorkai (1989[2003]) corrobora para o pensamento supracitado ao descrever uma massa regida por um líder colocado em uma posição incomunicável e, sumamente, intangível, o que inviabiliza sua percepção pelas vias da imagem e do corpo, mantendo-se distante de seus seguidores, assim como o Ideal de Eu descrito anteriormente.

Ademais, outro importante elemento abordado pelo autor, que possui consonância com a teoria freudiana, é a irracionalidade coletiva, sendo a mesma uma espécie de guia, aos seguidores do “distante líder”, a uma explosão de atos de violência que, contudo, não possuem motivação lógica ou sequer singularidade entre seus membros, consolidados como uma “unidade plural”, regida pelo irracional e respaldada pela dissolução do Eu, passando a ser conduzido por um ímpeto primitivista formado pelo sentimento de invulnerabilidade, solidificada pelo fator numérico, permitindo que o mesmo ceda a seus impulsos mais transgressores (FREUD, 1921[2011]; KRASZNAHORKAI, 1989[2003]).

Contudo, há massas que se unem mesmo na ausência de um líder, as quais são tidas por Freud (1921[2011]) como desorganizadas, pois o puro sentimento gregário, que levaria os sujeitos a um comportamento pró-social e igualitário, não seria suficiente para as sustentar de acordo com o autor, sendo um tipo de organização com uma tendência mais volátil, impulsiva e propensa a cometer atitudes transgressoras devido a sua força.



Entretanto, um dos marcadores da modernidade é a ausência de um norteador moral e ético absoluto, ou seja, a carência de uma Lei maior ou líder, que poderia ser simbolizada pela morte de Deus. De acordo com Dostoiévski (1880[2021]), traz-se à tona um estado de permissividade moral ao sujeito, que sem tal norte se encontraria em um constante estado de transgressão, não no sentido de violar necessariamente leis constitucionais, mas de se deparar com o vazio deixado pelo exímio de Deus, que num contexto teológico e moral tem uma função similar à de um líder (BIRMAN, 2020, FREUD, 1921[2011]).

Outrossim, tal ausência de um direcionamento ético geral leva o sujeito a se instaurar em uma organização social baseada na norma, não na lei, ou seja, há a formação de uma sociedade disciplinar constituída de forma panóptica. Dessa maneira, uma monitora ao outro, não havendo necessidade de uma Lei maior para os reger (BIRMAN, 2020; SABOT, 2017).

Freud ([1921]2011) relata um mito que se assemelha a noção panóptica supracitada; a qual seria a forma de controle normativo das massas na modernidade. A horda primeva era regida por um pai, ou líder, que dava livre curso aos seus impulsos, não constituindo laços libidinais ou nutrindo afeto por objetos de amor, o qual era direcionado somente ao seu Eu, enquanto seus seguidores, ou filhos, se manteriam em um estado de satisfação parcial, em um persistente estado de submissão a Lei maior. Pode-se fazer um paralelo do líder mencionado anteriormente com o alémmem nietzschiano, que é capaz de transcender os valores morais da sociedade cristã e firmar-se em seus próprios valores em prol de sua vontade de potência¹¹ (FREUD, 1921[2011]; GODOI; NOÉ, 2018; NETO, 2018; CAMARGO, 2022).

Movidos pela ambivalência de seu amor, que era demonstrado pela identificação, e pelo anseio de ser o objeto idealizado os filhos cometem parricídio e ingerem a carne do pai, almejando adquirir seus caracteres, erguendo um tótem em sua homenagem para aliviar a angústia do assassinio. Em seguida, consolida-se um quê similar ao de uma sociedade disciplinar, já que os sujeitos se colocam em um patamar de igualdade ao absorver seu líder,

¹¹ Conceito de Friedrich Nietzsche que a considera como uma força motriz e indissociável ao ser humano, cuja potência é uma expressão constante e imediata desta força, que atua visando contínuo e imperecível crescimento (CAMARGO, 2022; NETO, 2018).

ao matar seu Deus, sendo parte de tal organização a recíproca identificação (GODOI; NOÉ, 2018; FREUD, 1921[2011]; BIRMAN, 2020).

Nota-se que a organização dos *chans* possui certa semelhança com o mito citado anteriormente pois, ao matarem simbolicamente seus líderes ou idealizadores, introjetam em si o seu ideal máximo, o da liberdade, que os mantém em um constante patamar de igualdade, onde todos se colocam como sujeitos sem nome, anônimos. Eles monitoram a si mesmos em prol da manutenção de seu modelo exemplar, o qual dá livre curso aos seus impulsos, em um total fluir de suas ideias mais transgressoras, não somente pela morte de Deus, mas pela força que suas “faces sem rosto” possuem (BIRMAN, 2020; FREUD, 1921[2011]; THORLEIFSSON, 2021; RÝDL, 2020; MODENA, 2020).

Devido a tal fidelidade ao ideal da liberdade total, aliada a tendência transgressora da contemporaneidade, os *chans* mantiveram-se de maneira intersubjetiva, estabelecendo uma relação de reconhecimento e identificação, ao tornar-se violento no universo do sentido do que é humano (BIRMAN, 2020; CARVALHO, 2020). Twain (1916[2012]) relata a incapacidade de um animal, amoral, cometer um ato de transgressão ou violência, pois, envolveria uma relação com a moralidade e a razão, sendo, portanto, uma característica exclusivamente humana.

Um dos pontos que os aproximam em identificação é o do sentimento de desamparo e solidão, visto que partilham de experiências semelhantes relacionadas a rejeição, o que instiga a mútua confissão anônima entre seus membros. Mas não é apenas o anonimato que viabiliza tal troca, não sendo um ponto que obrigatoriamente relaciona-se a atos que propagam um viés conceitual de violência, mas a um estado de transgressão anônima (MEIRA et al., 2021; FREUD, 1927[2010]).

Freud (1927[2010]) já apontava o desamparo como um perigo sentido anteriormente pela criança, advindo do receio de perder sua proteção do sujeito que lhe investe psiquicamente. O Outro sempre foi necessário para a sua sobrevivência, porque perder esse amor significa o registro do abandono, acarretando em angústia, sendo um processo essencial, no qual nenhum sujeito escapa durante sua constituição.

O desamparo mencionado anteriormente, como algo inerente ao ser humano e fruto da contemporaneidade, pode ser associado com uma constante busca por uma Lei Maior, ou até mesmo um anseio por uma interdição, já que o desamparo



experenciado nas vivências primárias de cada sujeito não o abandona durante a sua existência, podendo se elucidar mais intensamente devido ao estado de transgressão vigente, que pode se encontrar como causa contemporânea a morte de Deus (DOSTOIEVSKI, 1880[2021]; BIRMAN, 2020; FREUD, 1927[2010]).

Além disso, a solidão e o desamparo são marcadores bastante presente nos discursos dos *anons*¹² que perpetuam atos de violência, simbólica e física, visto que uma parcela considerável de suas práticas possuem a marca da rejeição, como por exemplo no caso de Elliot Rodger que assassinou 7 pessoas, tirando sua própria vida em seguida, em Santa Barbara, no estado da Califórnia (EUA), alegando o desprezo que sofria em relação a sociedade, que supostamente não visualizou suas qualidades, levando-o a um ato de “vingança” glorificado nos *chans*, o colocando em uma posição de mártir. Logo, torna-se perceptível que o quê um sujeito registra a respeito do amor que julga não ter recebido, marca a sua história e se torna um precursor do seu ato de violência (GARVEY, 2014; MEIRA et al., 2020).

O mesmo pode ser visualizado no atentado de Suzano, visto que ambos os praticantes das violências citadas sofriam *bullying* e relacionavam seus atos como uma espécie de redenção ou vingança, assim como Elliot, utilizando o *chan* como uma espécie de rede de apoio, onde tinham sujeitos que se identificam com seu sofrimento e validavam seus atos. Portanto, serviram-se da violência como uma maneira de recuperar o amparo simbolicamente perdido (GURSKI; STRZYKALSKI; PERRONE, 2020; FREUD, 1927[2010]; MEIRA et al., 2020).

Considerando que a transgressão é uma manifestação intrinsecamente humana, tem-se a perspectiva de que a mesma pode estar atrelada ao ódio, advindo da concepção de que há possibilidade de mudança, mas a mesma não ocorre, gerando revolta a partir desse ódio sentido, sendo um movimento tido como irracional quando direcionado a substitutos. Logo, busca-se uma justificativa para legitimar o ato de violência (ARENDE, 1970[1985]; MODENA 2020; TWAIN, 1916[2012]).

Partindo desse ódio, pode-se fazer um paralelo com a obra de Dostoiévski (1864[2009]), onde representa-se um sujeito ressentido com a sociedade, que supostamente é injusta e não

valoriza seus dotes, direcionando seus afetos negativos a esta, o qual julga culpada pelo seu sofrimento, tendo um movimento sadomasoquista. Assim, o subsolo seria a sua saída, onde remói toda sua existência em indolência culposa.

Dando um desfecho à tal ideia, pontua-se a ilusão criada diante das ações irascíveis que remetem ao infantil buscando lidar com o desamparo sentido, onde o personagem também praticara a hostilidade com as pessoas através de sua fala, na tentativa de se defender do julgamento e dar uma significação à sua solidão (DOSTOIEVSKI, 1864[2009]; FREUD, 1927 [2010]).

II. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encaminhando-nos para uma finalização, por ora, do presente material teórico, pode-se concluir que as novas roupagens atribuídas aos *chans* foram massivamente relacionadas com a produção de violência, seja a simbólica, como a retomada da verticalidade relacional presente, por exemplo, no racismo e na misoginia, ou física, como os massacres citados no artigo presente. Dessa forma, a utilização desses canais, seja na *surface web*, *deep web*, ou *dark web*, corroborou para que o desejo intrínseco de transgressão tivesse uma fonte de escape por intermédio do anonimato (MASSA, 2017; THORLEIFSSON, 2021).

Contraditoriamente, atingiu-se o intuito principal da criação dos *chans* em unir usuários com interesses em comum, mas o que não foi previsto por seus idealizadores era que se tornaria um veículo para a práxis de violência. Outro aspecto que também foi de que, contra com o idealizado, o fato de a unicidade de pensamento contradizer a busca pela liberdade de expressão e pluralidade de ideias em debates sem censura. A ausência de censura também foi utilizada para outros fins além do planejado e estimado, como na produção de violência (RÝDL, 2020; MEIRA et al., 2021).

Muito embora possamos elucubrar que os idealizadores dos *chans* não tivessem a noção de que os sites tornar-se-iam nesse antro de transgressão, isso era o mais que esperando levando-se em consideração o homem freudiano, o homem pulsional, o homem do inconsciente e do desejo.

Ademais, nota-se que os sujeitos unidos por um ideal em comum, a liberdade “total”, consolidam-se como uma massa em uma ligação

¹² Como os usuários dos *chans* se intitulam (MEIRA et al., 2020).



imersiva feita de forma inconsciente¹³, tendo os atos de violência uma fundamentação relacionada ao desamparo e a uma maneira de se defender dele, recebendo validação de seus “iguais” ao se colocarem como mártires, envolvendo a abdicação da autopreservação em nome do ideal da massa. Assim, a mentalidade da massa vai para além do real, justamente por haver a capacidade de dar uma afeição advinda do desejo de pertencimento, independentemente da existência ou não de um líder, porque trata-se de um simbolismo atribuído para que consigam investir seus afetos (FREUD, 1921[2011] MEIRA et al., 2021).

Visto que na contemporaneidade há um esvaziamento dos sentidos dantes alicerçados na constituição do sujeito, observa-se que os *channers* buscam um novo ideal que os guiem, fornecendo um amparo anímico que os auxilia a lidar com a angústia do desamparo e solidão, sendo regidos pela norma, em uma busca por interdição em um contexto em que a Lei está morta (BIRMAN, 2020; DOSTOIEVSKI, 1880[2021]; FREUD, 1921[2011]; FREUD, 1927[2010]; MEIRA et al., 2021).

Destarte, o interesse em produzir um material que aborda um assunto deveras desagradável como este que expõe as mazelas de uma suposta liberdade desenfreada e que imagina-se sem pudores, é necessário a partir de uma perspectiva em que esta realidade é existente e compartilhada no corpo social. Mais que isso, se faz necessário realizarmos tal investigação no âmbito psicanalítico, que tanto tem a contribuir com tal problemática. Assim sendo, este material foi apenas o primeiro de muitos outros que surgirão e que farão uma leitura fundamental a respeito destes portais, através da ótica psicanalítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1]. ALI, Mohsin Ali Mohsin. Levels of the Depth of Web-Surface Web, Deep Web, Dark Web. *IJECE*, v. 3, n. 1, p. 10-10, 2019.
- [2]. ARENDT, Hannah (1970). **Da violência**. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1985.
- [3]. BIRMAN, Joel. **O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade**. Editora José Olympio, 2020.
- [4]. CAMARGO, Gustavo Arantes. Liberdade e vontade de potência na filosofia de Nietzsche. *Cadernos Nietzsche*, v. 42, p. 115-146, 2022.
- [5]. CAMELE, Michael. Positioning and Face Work on 4chan's/r9k. Tese de Doutorado, **Syracuse University**, 2019.
- [6]. CARVALHO, Alan Silva. Violência e agressividade. In: MODENA, Maura Regina. **Conceitos e formas de violência**, 2020.
- [7]. DOSTOIÉVSKI, Fiódor (1864). **Memórias do subsolo**. Editora 34, 2009.
- [8]. DOSTOIÉVSKI, Fiódor (1880). **Os irmãos Karamázov**. Nova Fronteira, 2021.
- [9]. FREUD, Sigmund (1927). **O futuro de uma ilusão**. L&PM Editores, 2010.
- [10]. FREUD, Sigmund (1921). **Obras completas volume 15: Psicologia das massas e análise do eu**
- [11]. e outros textos. Editora Companhia das Letras, 2011.
- [12]. FREUD, Sigmund (1914). **Obras completas volume 12: Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos**. Editora Companhia das Letras, 2010.
- [13]. GARVEY, Megan. Transcript of the disturbing video 'Elliot Rodger's Retribution'. **Los Angeles Times**, Los Angeles, 24 mai. 2014. Disponível em
- [14]. [https://www.latimes.com/local/lanow/la-me-ln-transcript-ucsb-shootings-video-20140524-](https://www.latimes.com/local/lanow/la-me-ln-transcript-ucsb-shootings-video-20140524-story.html)
- [15]. [story.html](https://www.latimes.com/local/lanow/la-me-ln-transcript-ucsb-shootings-video-20140524-story.html). Acesso em 01/04/2022.
- [16]. GODOI, Bernardo Sollari; NOÉ, Sidnei Vilmar. A morte de Deus, o pai da horda primeva eo interdito. **Reverso**, v. 40, n. 75, p. 73-81, 2018.
- [17]. GURSKI, Rose; STRZYKALSKI, Stéphanie; PERRONE, Cláudia Maria. O despertar da adolescência, o suicídio juvenil e as atuais políticas de morte: questões para o campo da educação. **Tempo psicanalítico**, v. 52, n. 2, p. 357-383, 2020.
- [18]. KRASZNAHORKAI, László (1989). **The melancholy of resistance**. New Directions Publishing, 2003.
- [19]. MALEVICH, Simon; ROBERTSON, Tom. Violence begetting violence: An examination of extremist content on deep Web social networks. **First Monday**, 2020.
- [20]. MASSA, Felipe G. Guardians of the Internet: Building and sustaining the anonymous

¹³ Lugar desconhecido pela consciência, sendo uma instância psíquica que se constitui por conteúdos recalçados que escapam dos demais sistemas psíquicos (ROUDINESCO; PLON, 1998).



- online community. **Organization Studies**, v. 38, n. 7, p. 959-988, 2017.
- [22]. MEIRA, Luís Antônio Alves *et al.* Infiltrado no Chan: economia e linguagem do ódio. 2021.
- [23]. MODENA, Maura Regina. **Conceitos e formas de violência**. 2020.
- [24]. NETO, Francisco José Porfírio. A relação entre as noções de transvaloração e além-do-homem nos escritos de maturidade de Friedrich Nietzsche. 2018.
- [25]. ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. **Dicionário da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- [26]. RÝDL, Štěpán. The rise of the alt-right in the US and its online presence. 2020.
- [27]. SABOT, Philippe. O que é uma sociedade disciplinar? Gênese e atualidade de um conceito, a partir de Vigiar e Punir. **DoisPontos**, v. 14, n. 1, 2017.
- [28]. THORLEIFSSON, Cathrine. From cyberfascism to terrorism: On 4chan/pol/culture and the transnational production of memetic violence. **Nations and Nationalism**, 2021.
- [29]. TWAIN, Mark (1916). **O Estranho Misterioso**. Axis Mundi, 2012.